

e o diretor científico, Fábio Jatene. Assim, começaram a ser definidas as normas do processo de revalidação dos Títulos de Especialista e Certificados de Área de Atuação, além dos critérios de acreditação.

No mesmo dia também foi realizada a reunião da Comissão Mista de Especialidades que aprovou o relatório das atividades de 2004 e encaminhou ao Conselho Federal de Medicina sugestão de atualização da Resolução 1666/03, sobre o convênio de reconhecimento de especialidades médicas firmado entre o CFM, a AMB e a Comissão Nacional de Residência Médica.

### Histórico

A idéia tomou conteúdo em uma reunião na sede da AMB, no dia 13 de abril de 2004, em São Paulo, quando o Conselho Científico aprovou por unanimidade as normas de regulamentação para a revalidação do Título de Especialista que foram apresentadas pela diretoria científica da entidade. Na época a AMB ficou encarregada de encaminhar o documento ao Conselho Federal de Medicina para homologação. "Pretendemos que o sistema de revalidação altere totalmente os conceitos até agora existentes, pois será sinônimo de aperfeiçoamento continuado. Ou seja, muito mais importante que obter o Título, será revalidá-lo", afirmou o diretor científico da AMB, Fábio Jatene.

Entre os princípios adotados nas normas para a efetivação do convênio firmado entre AMB e CFM para revalidação do Título de Especialista estão:

a) somente serão revalidados os títulos emitidos pela AMB;

- b) A adesão das Sociedades de Especialidade ao processo de revalidação é obrigatória;
- c) a revalidação será baseada em sistema de créditos e o tempo máximo para realizá-la será de cinco anos;
- d) o Título de Especialista não será cancelado caso não seja revalidado.

Também será criada uma Comissão Nacional de Acreditação AMB/CFM, com função principal de controlar todo o processo. Essa comissão será responsável por estabelecer as regras gerais de funcionamento do processo de acreditação, como, por exemplo, o número de créditos e a proporcionalidade dos eventos e atividades que somarão os créditos. Às Sociedades de Especialidade caberá avaliar os cursos, eventos e atividades de suas respectivas especialidades envolvidas no processo de revalidação. Em relação aos créditos, a proposta aprovada é que o sistema será baseado num total de 100, a serem acumulados ao longo de cinco anos, não podendo ser cumulativos após esse período. Caso não sejam acumulados em cinco anos, a normativa prevê a opção da realização de uma prova para a revalidação do Título de Especialista. "Nossa intenção principal é criar um mecanismo que incentive o médico a estar constantemente atualizado. Não pretendemos retirar o Título de Especialista de nenhum profissional" garantiu o 1º Secretário da AMB, Aldemir Humberto Soares.

De 26 a 30 de julho, uma comissão da AMB e do CFM visitou Barcelona (Espanha) e Lisboa (Portugal) para conhecer os programas europeus de educação continuada, de revalidação do Título de

Especialista, e de atenção à saúde do médico, além do modelo organizacional das entidades médicas. Representaram a AMB o 1º secretário, Aldemir Humberto Soares, e o diretor científico, Fábio Jatene. Pelo CFM, participaram o secretário-geral, Rubens dos Santos Silva, e o 1º tesoureiro, Genário Alves Barbosa.

Tanto na Espanha como em Portugal, estão sendo desenvolvidos programas de revalidação do Título de Especialista, seguindo a tendência de re-certificação obrigatória e equiparada em todos os países da União Européia. De acordo com o diretor científico da AMB, a Holanda é hoje o único país europeu a possuir um sistema nacional de revalidação, em que 99% dos médicos são aprovados. "Pude perceber que o Brasil está adiantado nessa discussão e a troca de experiências nos ajudará a amadurecê-la", afirmou Jatene.

Em reunião do Conselho Científico da Associação Médica Brasileira, na sede da entidade, realizada no dia 13 de outubro de 2004, o presidente da Ordem dos Médicos de Portugal, Germano de Sousa, foi convidado a participar e relatar um pouco sobre o Conselho de Especialidades daquela entidade, além de debater a criação da Ordem dos Médicos do Brasil. Ocasão em que também foram abordados temas como a participação dos sindicatos, educação médica, recertificação e ato médico. Participaram do encontro, ainda, o presidente da AMB, Eleuses Vieira de Paiva, o secretário geral, Edmund Baracat, o 1º secretário, Aldemir Soares, e o vice-presidente da Região Centro-Sul, José Luiz Gomes do Amaral.